



A INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E O SEU PAPEL ESTRATÉGICO NO CRESCIMENTO DA ECONOMIA ANGOLANA

THE CONSTRUCTION INDUSTRY AND ITS STRATEGIC ROLE IN THE GROWTH OF THE ANGOLAN ECONOMY

DOI: 10.5281/zenodo.15794531



Miguel Fernando¹
José Manuel Lumbo²

RESUMO

O presente artigo analisa o papel estratégico da indústria de construção civil no crescimento económico de Angola, destacando as suas contribuições directas e indirectas para o Produto Interno Bruto (PIB), geração de emprego, urbanização e desenvolvimento regional. A investigação baseia-se em dados do Banco Nacional de Angola (BNA), do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Ministério da Indústria e Comércio, cobrindo o período de 2023 a 2025. Os resultados revelam uma persistente dependência das importações de materiais de construção, um défice comercial acentuado, e oscilações significativas na produção interna de blocos, varões e cimento. Apesar dos sinais positivos de recuperação económica, o sector enfrenta desafios estruturais como a baixa industrialização local, limitações logísticas e deficiência de mão de obra qualificada. Conclui-se que a construção civil tem forte potencial multiplicador na economia angolana, e recomenda-se o fortalecimento da indústria local, a descentralização produtiva e a melhoria da formação técnica como caminhos para o desenvolvimento sustentável do sector.

Palavras-chave: Construção civil, economia angolana, défice comercial, industrialização, urbanização, emprego.

¹Professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto

²Professor da Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto





ABSTRACT

This article analyzes the strategic role of the construction industry in Angola's economic growth, highlighting its direct and indirect contributions to the Gross Domestic Product (GDP), job creation, urbanization, and regional development. The research is based on data from the National Bank of Angola (BNA), the National Institute of Statistics (INE), and the Ministry of Industry and Trade, covering the period from 2023 to 2025. The findings reveal a persistent dependence on imported construction materials, a pronounced trade deficit, and significant fluctuations in domestic production of blocks, rebar, and cement. Despite positive signs of economic recovery, the sector faces structural challenges such as low levels of local industrialization, logistical limitations, and a shortage of skilled labor. The study concludes that the construction industry has a strong multiplier effect on the Angolan economy, and it recommends strengthening local industry, promoting productive decentralization, and improving technical training as pathways to the sector's sustainable development.

Keywords: Construction industry, Angolan economy, trade deficit, industrialization, urbanization, employment.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objectivo analisar o papel estratégico da indústria da construção civil no crescimento económico de Angola, destacando suas contribuições directas e indirectas ao Produto Interno Bruto (PIB), à geração de emprego, à urbanização e ao desenvolvimento regional. Pretende-se, ainda, examinar os principais desafios estruturais enfrentados pelo sector entre 2023 e 2025 e propor caminhos para o seu fortalecimento, com base em dados empíricos nacionais e em referenciais teóricos relevantes.

A construção civil é historicamente reconhecida como um dos sectores com maior capacidade de impulsionar o crescimento económico, a geração de emprego e o desenvolvimento urbano. De acordo com Hirschman (1958), os sectores com forte efeito de encadeamento para frente e para trás, como a construção civil, tendem a desempenhar um papel fundamental na dinamização de economias em desenvolvimento. Em Angola, país que enfrenta desafios significativos no campo da infraestrutura e da habitação, o papel deste sector assume particular relevância.





A construção civil tem sido associada a efeitos multiplicadores relevantes sobre outros sectores, como a indústria de materiais de construção, transportes, serviços financeiros e engenharia. Estudos empíricos como os de Adebayo (2011), focados em países africanos, apontam que o investimento sustentado em construção civil tende a aumentar a produtividade agregada e a criar empregos formais e informais em larga escala.

Segundo a UN-Habitat (2020), a urbanização sustentável em África Subsaariana depende fortemente da capacidade dos países de desenvolver infraestruturas urbanas básicas, e, nesse contexto, a construção civil torna-se uma engrenagem central na promoção da inclusão e da competitividade económica. Em Angola, a aceleração do processo de urbanização, aliada à necessidade de infraestruturas de qualidade, confere ao sector da construção uma importância estratégica.

Este artigo propõe-se a analisar o desempenho da indústria da construção civil angolana entre 2023 e 2025, focalizando-se em três eixos principais: o comportamento do défice comercial de materiais de construção, a evolução da produção interna e o impacto na geração de empregos e no ordenamento urbano. A partir de uma leitura crítica dos dados económicos e produtivos, procuramos demonstrar que, apesar das dificuldades estruturais, o sector da construção tem o potencial de ser um dos pilares centrais da diversificação económica e da coesão territorial do país.

Além de caracterizar os desafios enfrentados pelo sector, o artigo apresenta um conjunto de propostas estratégicas para o seu fortalecimento, considerando a realidade macroeconómica nacional e as aspirações de desenvolvimento de Angola.

2 CONTRIBUIÇÕES DOS SUBSECTORES DE CONSTRUÇÃO CIVIL NA ECONOMIA ANGOLANA

2.1- Défice Comercial em Construção e Materiais de Construção em Angola

A elevada dependência das importações de materiais de construção, evidenciada nos dados do BNA entre 2023 e 2025, reforça a tese de Rodrik (2004), segundo a qual a industrialização tardia em economias em desenvolvimento cria estruturas produtivas vulneráveis e com fraca inserção exportadora. Em Angola, essa realidade é agravada pela baixa competitividade das empresas locais e pelos elevados custos logísticos.

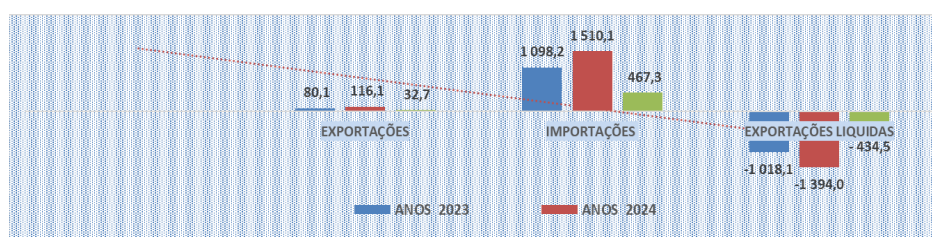




Segundo o Relatório Económico do CEIC (2022), o sector da construção representa mais de 10% das importações totais do país em determinados períodos, o que evidencia seu peso no desequilíbrio externo. Conforme apontado por Hausmann et al. (2005), reduzir o défice estrutural de sectores importadores exige estratégias integradas de substituição competitiva de importações e aumento do valor agregado nacional.

O sector de construções e materiais de construção em Angola continua a evidenciar um forte desequilíbrio comercial, caracterizado por elevadas importações e exportações residuais. A análise dos dados entre 2023 à 2025³ mostra que o país permanece amplamente dependente do exterior para suprir as necessidades do sector da construção, conforme ilustra-nos o gráfico nº1.

Gráfico nº 1- Exportações líquidas em construção e material de construção em Angola desde 2023 à 2025.



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do BNA

Em 2023, as exportações atingiram apenas 80,1 milhões de USD, enquanto as importações superaram 1,09 mil milhões de USD, originando um défice comercial de 1 018,1 milhões de USD. Essa tendência agravou-se em 2024, com as importações a subirem para 1,51 mil milhões de USD, enquanto as exportações aumentaram ligeiramente para 116,1 milhões de USD. O saldo líquido negativo aumentou para 1 394,0 milhões de USD, o que indica um peso crescente sobre a balança comercial nacional.

Para o exercício económico 2025, apesar da queda tanto nas exportações (32,7 milhões de USD) como nas importações (467,3 milhões de USD), o saldo continua negativo (434,5 milhões de USD). Essa redução pode refletir uma desaceleração do sector da construção, cortes orçamentais em obras públicas, ou restrições cambiais que dificultam a importação de materiais.

3 A nossa análise em 2025 em todo trabalho é apenas desde janeiro à maio.





Essa dinâmica evidencia **três problemas estruturais**:

1. **Forte dependência externa** para abastecimento de materiais de construção, com impactos negativos sobre a balança de pagamentos;
2. **Baixa capacidade de exportação**, que aponta para um sector industrial ainda frágil e pouco competitivo;
3. **Vulnerabilidade a choques cambiais**, que encarecem os custos de importação e reduzem o poder de execução de obras no sector público e privado.

Portanto, é urgente promoção da industrialização local no sector da construção, com incentivo a produção de cimento, tijolos, ferro, cerâmicas, tintas e outros insumos em território nacional. Além disso, as políticas públicas focadas na substituição competitiva de importações⁴, no fomento à exportação regional e na transferência da tecnologia, entendemos que esses pontos são fundamentais para reduzir o défice estrutural deste segmento estratégico para o desenvolvimento urbano e habitacional de Angola.

2.2- Evolução Trimestral do PIB e do Sector da Construção em Angola

A variação homóloga do PIB e a oscilação mais acentuada do subsector da construção evidenciam o carácter pró-cíclico desse sector. De acordo com Keynes (1936), sectores de investimento em capital fixo, como o da construção, tendem a amplificar os ciclos económicos, acelerando a expansão durante períodos de crescimento e agravando recessões em fases de contração.

O Banco Mundial (2022) destaca que, em economias africanas, a construção civil pode representar até 7% do PIB e até 20% do emprego urbano total, o que reforça seu papel como “amortecedor social” em períodos de crise.

A análise da variação real homóloga do Produto Interno Bruto (PIB) trimestral e do sector da construção civil entre 2023 e o primeiro trimestre de 2025 revela tendências sobre a dinâmica de recuperação e instabilidade do sector produtivo em Angola. Os dados foram extraídos do Instituto Nacional de Estatística (INE), com foco em dois agregados: o PIB total e o subsector

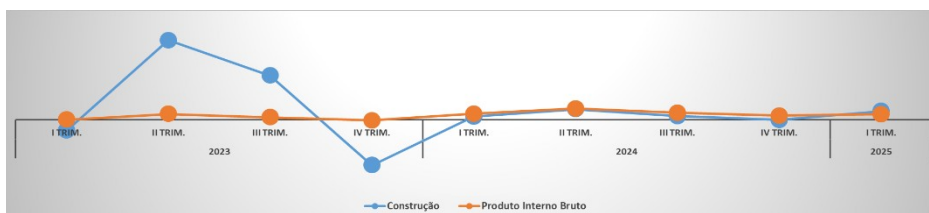
4 Quanto a esse quesito o executivo angolano tem no seu Plano de Desenvolvimento Nacional em curso uma grande visão sobre a diversificação da economia.





da construção, que é de tamanha importância do ponto de vista estratégico na estrutura produtiva e na absorção de mão-de-obra.

Gráfico nº 2- Variação Real (%) Homóloga do PIB Trimestral, 2023 - 2025



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do INE

Ao longo de 2023, o PIB registou um comportamento relativamente moderado, com crescimento de 0,2% no primeiro trimestre, atingindo um pico de 3,7% no segundo trimestre, antes de desacelerar para 1,6% e contrair -0,3% no último trimestre. Essa trajetória sugere uma recuperação pós crise ainda frágil, suscetível a choques externos e internos, incluindo possíveis restrições fiscais, choques de oferta ou instabilidade no investimento privado. Em contrapartida, o ano de 2024 foi marcado por uma forte recuperação e consistente, com taxas trimestral de crescimento homólogo entre 3,8% e 6,9%. O ponto mais elevado foi registado no segundo trimestre, possivelmente associado à expansão dos sectores extrativos e da construção, bem como ao aumento do investimento público e privado. O primeiro trimestre de 2025 manteve a tendência positiva, com crescimento de 3,5%, sinalizando a continuidade da trajetória de expansão moderada da economia nacional. Importa realçar que, não obstante termos verificados alguns sinais de crescimento do PIB, a poluição angolana continua clamando pelo resgate do poder de compra bem como para redução da taxa de desemprego.

O desempenho do sector da construção apresenta maior volatilidade que o PIB agregado, o que é comum em sectores directamente expostos a ciclos de investimento público, financiamento externo e políticas fiscais.

No ano de 2023, a construção iniciou com uma contração de -6,5%, seguida de um crescimento abrupto de 48,6% no segundo trimestre, o que pode refletir a conclusão de grandes projetos de infraestrutura ou uma base de comparação particularmente baixa. O crescimento manteve-se elevado no terceiro trimestre (27,1%), mas voltou a cair drasticamente no quarto trimestre (-27,5%), resultando numa forte sazonalidade ou descontinuidade no fluxo de investimentos.





A partir de 2024, observamos um padrão de maior estabilidade: as variações trimestrais mantêm-se entre 0,0% e 6,5%, evidenciando uma normalização da actividade após os choques do ano anterior. No primeiro trimestre de 2025, o sector da construção registou um crescimento de 5,3%, o que pode indicar o início de uma nova fase de expansão sustentada, caso sejam mantidas as condições macroeconómicas favoráveis bem como o financiamento ao sector.

É saudável endividar-se para promover a indústria de construção civil, pós com essa acção Angola só sairá a ganhar, desde a redução da taxa de desemprego bem como a promoção da qualidade de vida por intermedio do crescimento do sector urbanístico.

Embora o setor da construção represente uma fração do PIB, sua contribuição é relevante, sobretudo em períodos de grande expansão ou contração. Nota-se, por exemplo, que o crescimento elevado da construção no segundo e terceiro trimestres de 2023 coincidiu com o maior dinamismo do PIB no mesmo ano. Por outro lado, a forte contração da construção no quarto trimestre de 2023 contribuiu para a ligeira retração do PIB, ainda que amortecida por outros sectores.

Essa correlação indica que o sector da construção funciona como um multiplicador cíclico, com impacto visível nos períodos de pico ou queda. Contudo, a magnitude do seu efeito depende da estrutura sectorial da economia e da participação relativa da construção no valor adicionado total.

Todavia, a construção civil representa uma fatia significativa do PIB de Angola, especialmente durante os períodos de expansão económica impulsionados pela receita petrolífera. O sector tem desempenhado um papel central na execução de grandes obras públicas e privadas, como estradas, portos, aeroportos, hospitais e projetos habitacionais. Esta actuação tem efeitos multiplicadores na economia, dinamizando sectores como o da indústria de materiais de construção, transporte e serviços de engenharia.

2.3- Produção local de matérias de construção desde 2023 à 2025

Segundo a UNIDO (2019), o fortalecimento da indústria leve e da indústria transformadora em países africanos requer políticas industriais activas, investimentos em logística e incentivos para inovação tecnológica local.





2.3.1- Produção de Blocos de Cimento em Angola

A província de Luanda é a responsável por mais de 50% da produção nacional nos três anos analisados, Luanda mantém-se como o principal polo industrial da produção de blocos. A província produziu 2 943 828 blocos em 2023, teve uma redução de 19,36% correspondendo a 2 374 026 blocos produzidos em 2024 e depois verificou um aumento significativo para 3 424 260 em 2025, equivalente a 44,24%. Vide anexo, quadro nº1.

Em 2023, Cunene foi a segunda maior produtora de blocos, sendo que produziu 1 006 796 blocos, mas registou uma queda de 16,92% em 2024, com nenhum valor declarado para 2025. Acreditamos que ausência de dados pode indicar interrupções na actividade ou falhas na recolha de informação por parte do Ministério da Indústria e Comércio. Vide anexo, quadro nº1.

A Província da Huíla, teve um crescimento constante, com produção em 2024 708 445 blocos e um aumento de 36,32% em 2025, correspondendo a 965 780 blocos, possivelmente indicando desenvolvimento no sector da construção ou novos investimentos regionais. Vide anexo, quadro nº1.

As províncias do Bengo e Bié apenas reportaram produção em 2025 (211 558 blocos para cada). Namibe teve produção relevante em 2023 (1 116 641 blocos), ausência em 2024, e retomada parcial em 2025 (616 000 blocos). Benguela não apresentou dados em nenhum dos anos considerados, o que levanta hipóteses de ausência de produção formal ou lacunas na recolha estatística por parte do Ministério da Indústria e Comércio. Vide anexo, quadro nº1.

2.3.2- Produção de varões em Angola

A produção de varões (ferro para construção) representa um componente essencial do sector siderúrgico e da construção civil. Este artigo analisa os volumes produzidos em duas províncias Bengo e Luanda ao longo de três anos (2023, 2024 e 2025).

a) **Evolução da Produção Nacional**





De 2023 à 2025 Angola produziu 501 992,57 toneladas de varões, dos quais 145 287,50 toneladas em 2023, 170 091,22 toneladas em 2024 e 186 613,85 toneladas em 2025. Estes dados indicam uma tendência de crescimento contínuo e sustentado no sector, refletindo maior actividade na construção civil, recuperação económica ou ampliação da capacidade produtiva instalada.

b) **Análise Regional**

Luanda é Responsável por mais de 85% da produção total em todos os anos analisados, Luanda demonstra sua posição hegemónica na indústria siderúrgica nacional. A produção evoluiu de 130 176 toneladas em 2023 para 172 108 toneladas em 2025, um crescimento acumulado de +32,25% no período.

Bengo, apresenta flutuações mais marcadas: Produção de 15 111 toneladas em 2023, pico de 25 361 toneladas em 2024 (↑67,75%), queda para 14 505 toneladas em 2025 (↓42,81%). Essa oscilação pode estar associada a instabilidades na operação das unidades industriais locais ou a variações nos investimentos e na procura regional por materiais de construção.

O cimento Portland é um dos materiais mais utilizados na construção civil moderna, sendo um indicador directo da dinâmica do sector imobiliário, de obras públicas e infraestrutura. Os dados apresentados referem-se à produção anual em três províncias de Angola: Benguela, Cuanza Sul e Luanda, no período de 2023 a 2025.

Após um crescimento robusto de 21,6% entre 2023 e 2024, verifica-se uma ligeira redução de 3,5% em 2025. Essa oscilação pode ser atribuída à maturação de projetos de infraestrutura, variações na procura do mercado interno ou restrições na capacidade logística/distributiva.

c) **Participação Relativa**

A participação de Bengo na produção nacional oscilou de 10,4% (2023) para 14,9% (2024), voltando a cair para 7,8% em 2025. Já Luanda manteve sua dominância, com 89,6% em 2023, chegando a 92,2% em 2025. Isso reforça a necessidade de **descentralizar a produção** e diversificar os centros industriais, como forma de garantir maior resiliência e equilíbrio no sector produtivo.





2.3.3- Produção de Cimento Portland em Angola

A província de Luanda com mais de 60% da produção nacional, manteve a liderança absoluta em todos os anos, em 2023 produziu 1 770 995 toneladas, em 2024 registou uma queda de 1,96%, quando comparado ao ano anterior e em 2025 a produção baixou ainda mais para 1 554 808 toneladas. Apesar de sua posição dominante, verifica-se uma tendência de declínio, o que pode sinalizar:

- Saturação da capacidade instalada;
- Redução na procura local;
- Descentralização da produção para outras províncias.

Cuanza Sul foi a província com maior crescimento relativo, sendo que a Produção quase triplicada de 2023 (329 806 toneladas) para 2025 (1 027 966 toneladas), registando um aumento de 211,7% no período.

Entendemos que esse crescimento pode refletir:

- Expansão de fábricas existentes ou entrada de novas unidades industriais;
- Incentivos locais à industrialização;
- Aumento da procura na região centro-sul do país.

Para Benguela constatamos um conjunto de flutuações mais suaves, sendo no ano de 2023 produziu 376 906 toneladas de Cimento Portland, em 2024, 394 533 toneladas e finalmente em 2025, 323.632 toneladas. A produção em Benguela mostrou-se instável, com crescimento leve seguido de queda acentuada, o que pode estar relacionado à competitividade regional ou à volatilidade do mercado de construção.

2.4- Geração de Emprego

O sector da construção é intensivo em mão de obra e tem um papel determinante na absorção de trabalhadores com baixa e média qualificação. Segundo a Organização Internacional do





Trabalho (OIT, 2022), os sectores de construção e infraestrutura representam, em países de rendimento médio-baixo, entre 8% a 12% do total do emprego formal e informal.

Além disso, a construção civil tem demonstrado ser um caminho eficaz para a integração socioeconómica de jovens e populações vulneráveis, especialmente em contextos urbanos em crescimento acelerado (ILO, 2019).

Sendo um sector intensivo em mão de obra, a construção civil absorve uma grande quantidade de trabalhadores, desde operários não qualificados até técnicos e engenheiros especializados. Essa capacidade de inserção laboral é particularmente relevante em contextos de elevada taxa de desemprego, como o angolano, contribuindo para a inclusão social e redução da pobreza.

2.5- Urbanização e Desenvolvimento Regional

O papel da construção na urbanização e no equilíbrio regional é amplamente discutido por autores como Henderson & Turner (2020), que defendem que investimentos em infraestrutura urbana têm impactos positivos na produtividade agregada e na inclusão territorial.

Em Angola, a concentração de investimentos em Luanda pode estar a limitar a expansão equilibrada das redes urbanas e logísticas. Para garantir maior coesão territorial, é necessário promover políticas de descentralização produtiva e de fortalecimento da capacidade dos governos provinciais em planear e executar projectos de infraestruturas.

A construção civil também exerce um papel essencial na expansão e ordenamento urbano, promovendo o acesso da população à habitação, saneamento básico, energia elétrica e mobilidade. Além disso, contribui para a coesão territorial ao promover projetos de infraestrutura em regiões mais isoladas ou menos desenvolvidas.

3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO SECTOR

A literatura internacional, como os estudos de Estache (2010), alerta que os principais entraves ao desenvolvimento do sector da construção nos países em desenvolvimento são: insegurança jurídica, instabilidade fiscal, ausência de mão de obra qualificada e riscos de corrupção em contratos públicos.





Apesar da sua tamanha relevância, a construção civil em Angola enfrenta desafios estruturais que limitam o seu desempenho e sustentabilidade. Entre os principais obstáculos, destacam-se:

- Dependência de recursos públicos e da volatilidade petrolífera;
- Burocracia e entraves legais nos processos de licenciamento;
- Falta de materiais e tecnologias locais;
- Déficit de mão de obra qualificada;
- Corrupção e má gestão de alguns projetos públicos.

4 CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DO SECTOR

As recomendações apresentadas convergem com a abordagem proposta por Lin (2012), que defende que os países africanos devem promover uma “nova industrialização” com base nos sectores onde têm vantagens comparativas latentes, como o da construção. Para isso, são necessários instrumentos de financiamento público, parcerias com o sector privado e mecanismos eficazes de governança.

Para que a construção civil continue a desempenhar um papel estratégico no crescimento económico angolano, é necessário promover reformas estruturais e políticas de longo prazo. Dentre as medidas recomendadas, destacam-se:

- Estímulo à industrialização local de materiais de construção;
- Criação de centros de formação técnico-profissional;
- Promoção de parcerias público-privadas (PPPs);
- Incorporação de tecnologias sustentáveis e boas práticas de engenharia;
- Reforço da transparência na gestão de contratos públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados relativos ao período de 2023 a 2025 confirma que a indústria da construção civil angolana continua a desempenhar um papel fundamental no crescimento económico e no desenvolvimento territorial do país. Apesar das flutuações no desempenho do sector, com destaque para a volatilidade nos investimentos e nas produções regionais, verifica-se uma tendência de recuperação progressiva.





Os dados do déficit comercial demonstram uma preocupante dependência de importações, enquanto a baixa capacidade de exportação reforça a urgência de industrializar o sector. Por outro lado, a evolução da produção interna em províncias como Luanda, Cuanza Sul e Huíla revela que existem núcleos industriais com potencial para alavancar a produção nacional de materiais.

A construção civil, por ser intensiva em mão de obra e multiplicadora de actividades económicas secundárias (engenharia, transporte, indústria), mantém uma relevância estratégica para a redução do desemprego e a melhoria da qualidade de vida. No entanto, para que este potencial seja plenamente explorado, é necessário enfrentar os desafios estruturais com políticas públicas eficazes e com o envolvimento do sector privado.

RECOMENDAÇÕES

1. Fomentar a industrialização local de materiais de construção, com incentivos fiscais e financeiros para instalação de fábricas regionais de cimento, blocos, ferro, tintas, cerâmicas e outros insumos;
2. Reforçar a formação técnica e profissional, criando centros de capacitação voltados para a construção civil, em colaboração com instituições de ensino e o sector privado;
3. Estabelecer políticas de substituição competitiva de importações, combinadas com estratégias de exportação para mercados regionais, como forma de melhorar a balança comercial do sector;
4. Descentralizar a produção industrial, promovendo investimentos fora de Luanda para reduzir as assimetrias regionais e fortalecer a resiliência económica local;
5. Aumentar a transparência na gestão dos grandes projectos de construção pública, com mecanismos de fiscalização rigorosa e combate à corrupção;
6. Promover parcerias público-privadas (PPPs) para dinamizar a execução de infraestruturas, reduzir a dependência do financiamento público e aumentar a eficiência dos investimentos.



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



ANEXOS

Quadro nº 1. Variação Real(%) Homóloga do PIB Trimestral, 2023 - 2025

Descrição	2023				2024				2025
	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	I Trim.
Construção	-6,5	48,6	27,1	-27,5	2,0	6,5	2,3	0,0	5,3
PIB Produto Interno Bruto	0,2	3,7	1,6	-0,3	3,8	6,9	4,4	2,6	3,5

Fonte: INE

Quadro nº 2 - Produção de Blocos de Cimento em Angola

PROVÍNCIA	2023	2024	2025
Bengo	-	-	211 558,59
Benguela	-	-	-
Bié	-	-	211 558,59
Cunene	1 006 796,88	836 443,36	-
Huíla	-	708 445,31	965 780,27
Luanda	2 943 828,14	2 374 026,24	3 424 260,61
Namibe	1 116 640,63	-	616 000,00
TOTAL	5 067 265,64	3 918 914,91	5 429 158,07

Dados contabilizados por unidades

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio

Quadro nº 3 - Produção de varões em Angola

PROVÍNCIA	2023	2024	2025
Bengo	15 111,33	25 360,88	14 505,48
Luanda	130 176,17	144 730,34	172 108,37
TOTAL	145 287,50	170 091,22	186 613,85

Dados contabilizados em toneladas

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio

Quadro nº 4 - Produção de Cimento Portland em Angola

PROVÍNCIA	2023	2024	2025
Benguela	376 905,65	394 533,28	323 632,11
Cuanza Sul	329 805,82	881 519,78	1 027 965,73
Luanda	1 770 995,10	1 736 376,73	1 554 808,27
TOTAL	2 477 706,57	3 012 429,79	2 906 406,11

Dados contabilizados em toneladas

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



REFERÊNCIAS

Adebayo, A. A. (2011). Construction and development in Africa: The case of Nigeria. *Journal of African Development Studies*, 6(1), 27–43.

BANCO NACIONAL DE ANGOLA. *Relatório e contas anual*. Luanda, 2023. Disponível em: <https://www.bna.ao>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CEIC – CENTRO DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA. *Relatório económico de Angola 2021*. Luanda: Universidade Católica de Angola, 2022.

Estache, A. (2010). *Infrastructure Finance in Developing Countries: An Overview*. EIB Papers, 15(2), 60-88.

Hausmann, R., Hwang, J., & Rodrik, D. (2005). *What You Export Matters*. NBER Working Paper No. 11905.

Henderson, J. V., & Turner, M. A. (2020). *Urbanization in Developing Countries: Policy and Evidence from Africa*. *Journal of Economic Perspectives*, 34(3), 25–46.

Hirschman, A. O. (1958). *The Strategy of Economic Development*. Yale University Press.

Hirschman, A. O. (1958). *The Strategy of Economic Development*. Yale University Press.

ILO – International Labour Organization. (2022). *Employment in the Construction Sector: Global and Regional Trends*. Geneva.

ILO. (2019). *Skills for a Greener Future: Construction Industry*. Geneva.

ILO. (2020). *Infrastructure Investment and Employment*. Geneva: International Labour Organization.



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Keynes, J. M. (1936). *The General Theory of Employment, Interest and Money*.

Lin, J. Y. (2012). *New Structural Economics: A Framework for Rethinking Development and Policy*. The World Bank.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, URBANISMO E HABITAÇÃO. *Plano nacional de desenvolvimento habitacional*. Luanda, 2022.

Porter, M. E. (1990). *The Competitive Advantage of Nations*. Free Press.

Rodrik, D. (2004). *Industrial Policy for the Twenty-First Century*. Harvard University.

UN-HABITAT. (2020). *Urbanização sustentável em África Subsaariana*. Nairobi. Disponível em: <https://unhabitat.org>

UN-HABITAT. *Urbanização sustentável em África Subsaariana*. Nairobi, 2020. Disponível em: <https://unhabitat.org>. Acesso em: 5 jun. 2025.

UNIDO. (2019). *Industrialization for Africa's Transformation*. Vienna.

World Bank. (2022). *African Cities and Infrastructure Development*. Washington, DC.

WORLD BANK. *Doing Business in Angola: Construction permits overview*. Washington, DC: World Bank, 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org>. Acesso em: 5 jun. 2025.

Recebido em: 14/05/2025

Aprovado em: 18/06/2025

Publicado em: 02/07/2025

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

